



65

O lixo é outro problema sério no bairro

Moradores reclamam do transporte coletivo em Serra Dourada III

Inaugurado há apenas seis meses, o conjunto residencial Serra Dourada III, na Serra, já começa a enfrentar problemas referentes à sua infraestrutura. Os ônibus, da viação Serrana, em número insuficiente, trafegando com excesso de velocidade e sempre superlotados, aliados à proliferação de moscas e mosquitos, à falta de uma escola pública e de policiamento são motivos de reclamações dos moradores do bairro, onde somente 60% de suas 3.990 casas estão habitadas.

A insuficiência de ônibus e o excesso de velocidade desenvolvida por eles são os principais motivos das reclamações da população local. "Os ônibus deixam de circular a partir das 22 horas e, além de tudo, não temos pontos definidos aqui no bairro, embora já os tenhamos solicitado à Prefeitura da Serra e ao Detran", explica Aloisio Justino Campos, um dos diretores do Centro Comunitário, que cita um outro problema referente à grande velocidade desenvolvida pelos coletivos: eles sobem nas calçadas e destroem as tampas de cimento que protegem os bueiros.

QUEDA

Um dos moradores de Serra Dourada III, Agnaldo Silva Rocha, contou que seu filho de 5 anos, em virtude desse problema, caiu dentro de um desses bueiros e, com isso, sofreu escoriações generalizadas. "Para evitar que o mesmo acontecesse com outras crianças, eu mesmo coloquei no local uma tampa de madeira", frisou. A falta de uma escola pública no bairro também leva insatisfação aos moradores, que alegam estar esperando por providências por parte da Secretaria da Educação. "Nós

encaminhamos vários ofícios à Sedu e não recebemos resposta. A área para a construção do prédio existe, mas, enquanto isso não acontece, as crianças têm mesmo é que estudar em escolas particulares. A única escola pública fica a 5 quilômetros daqui e não oferece vagas para todos", frisou Jarbas Guimarães, diretor de patrimônio do Centro Comunitário.

Sem posto policial no local, os moradores também se queixam de assaltos às residências, verificados, até mesmo, durante o dia. "Aqui a gente já tem até casas clandestinas de prostituição", dizem os moradores. Eles também se queixam da falta de iluminação na praça, fato que os impede de desfrutar o lazer noturno no local, e também cobram dos órgãos competentes, especificamente da prefeitura, a instalação de um posto médico e de um outro, odontológico".

Um outro problema da região refere-se à proliferação de moscas e mosquitos, provocada pelo despejo de todo o esgoto do bairro numa área de charco, nas imediações da rua Paturi. "Nós temos um sistema de purificação de detritos, já instalado, mas que não funciona por falta de ligação com a rede elétrica. Com isso, todo o esgoto é lançado num ponto, nas imediações do bairro, provocando mau cheiro, além de moscas e mosquitos", explicam. José Renato Siqueira, também morador do local, se queixa de outro problema: "Este mês, nossa conta de luz passou de uma média de Cr\$ 1 mil para Cr\$ 15 mil, sem sabermos os motivos. Os religios, aliás, nem foram aferidos pela Escelsa e, segundo consta, não estão sendo verificados, mensalmente, pela empresa", afirmou.

MORADORES reclamam de transporte coletivo Serra Dourada III. A Gazeta, Vitória, 8 de maio de 1983. n. 8. 1. cad. c. 115